

SANTA MARIA

Philio Terzakis
Da equipe do **Correio**

Primeiro dia de aula nas escolas públicas de Santa Maria. Apesar disso, as salas da Centro de Ensino 213 estavam quase todas vazias. Também na sala dos professores não havia sinal da agitação da volta às aulas. Em volta de uma mesa, seis docentes se entreolhavam, desanimados.

E tinham razão de sobra para tanta preocupação. A escola iniciou o ano letivo com apenas quatro dos 84 professores que trabalharam no ano passado. Resultado: a maioria dos alunos teve que voltar para casa. As palestras marcadas para receber os estudantes também não aconteceram porque os palestrantes não compareceram.

“O jeito foi mandar todo mundo para casa. Agora, estamos discutindo estratégias para os primeiros dias de aula, enquanto os novos professores não são contratados”, afirmou a vice-diretora da escola, Márcia Martins, com um sorriso constrangido.

A falta de professores não é um problema apenas da Escola Classe 213. Segundo o secretário-adjunto de Educação, Paulo Valle, a dificuldade é enfrentada em maior ou menor grau por todas as 12 escolas públicas da cidade. “É que o número de professores contratados temporariamente foi muito grande no ano passado”, explica Valle.

TEMPORÁRIO

Em 1996, 511 docentes foram contratados por um período limitado para completar o quadro de 815 professores efetivos. Quando o ano acabou, o contrato temporário também acabou e a equipe ficou desfalcada. Isso quer dizer que, na cidade, mais de 60% dos professores largaram o giz no final do ano passado. Boa parte dos 20.403 alunos teve que voltar para casa.

Os amigos William Pereira dos Reis, 11 anos, e Jusciê Ramos da Costa, 12 anos, retornaram para casa, na QR 217, decepcionados. “Eu tava até animado, mas quando chegamos lá, não tinha professor. Aí, o cara falou para a gente voltar amanhã”, contou Jusciê, com o caderno novo embaixo do braço. Os dois estudam no Centro de Ensino 213.

A dona de casa Luise Fernandes de Lima, 45 anos, ficou revoltada

quando soube que o filho, Fabiano, 10 anos, ainda não tinha professor. “Vou mandar ele para lá todos os dias. Temos que continuar persistindo”, acredita. Fabiano é aluno da 5ª série na mesma escola onde estudam William e Jusciê. O estabelecimento tem 1,6 mil alunos, distribuídos entre a 4ª e a 8ª séries do primeiro grau e o curso supletivo.

A situação da Escola Classe 218 não é melhor. O curso supletivo, que funciona à noite, tem apenas um professor. Estão faltando 22 docentes. Durante o dia, seria preciso contratar nove professores para dar conta do serviço.

“Nos próximos 20 dias, pretendemos fazer um remanejamento interno de profissionais e convocar os 1,6 mil professores concursados para a rede pública”, garante Valle.

SERVIDORES

O número insuficiente de assistentes de educação é outra dificuldade das escolas públicas de Santa Maria. Faltam porteiros, serventes e merendeiras. “O resultado disso é o acúmulo de lixo. Aqui, deveria haver 16 servidores, mas só tem seis. Na época da poeira, é insuportável”, conta a vice-diretora do Centro de Ensino 213.

A falta de serventes para limpar a cantina da Escola Classe 218 levou a merendeira Maria Hilda Bispo Santos, 57 anos, a assumir a tarefa de lavar a louça, guardada durante o período de férias. “Esse foi o lanche de hoje”, brincou a funcionária. A refeição de macarrão, sopa de feijão e sardinha ou almôndegas foi adiada para hoje.

Na limpeza da cantina, até a vice-diretora da escola, Isabel da Aparecida Lélis Caixeta, 34 anos, ajudou. “Precisamos de quatro merendeiras e só temos duas. Temos um porteiro, mas ainda faltam dois”, contabiliza a professora.

SEGURANÇA

Na hora da volta às aulas, a confusão das matrículas é outra dor de cabeça dos pais, que aumenta quando é somada ao problema da segurança. A dona de casa Amélia de Oliveira Silva, 34 anos, fez uma verdadeira peregrinação para conseguir transferir o filho, André Luís, 15 anos, para uma escola mais perto de casa, na QR 116. Ele só conseguiu vaga no turno da noite, na 5ª série da Escola Classe 218.

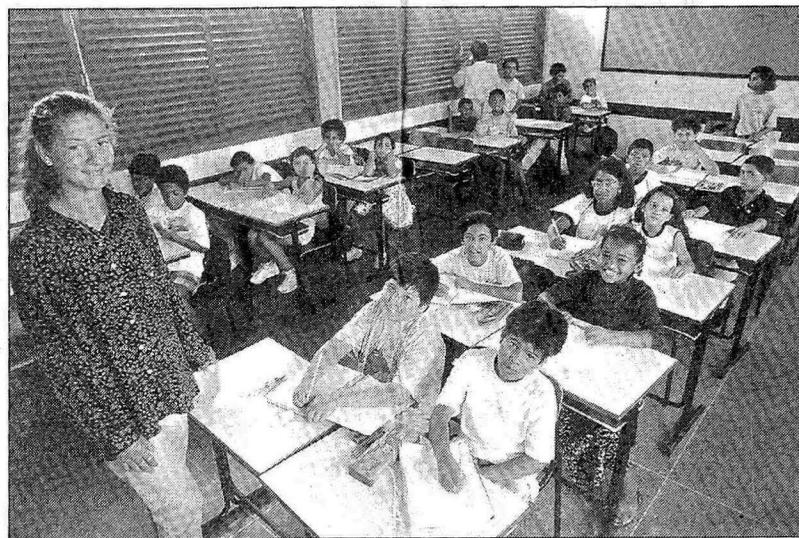
“Não sou contra ele estudar du-

Alunos criando os próprios exercícios de matemática, vice-diretor assumindo a limpeza da cantina, salas de aula sem professores. Com menos da metade dos docentes necessários, as 12 escolas públicas das cidade tiveram um dia diferente

Fotos: André Corrêa



Merendeira da Escola Classe 218, Maria Hilda trocou o preparo do macarrão, feijão, almôndega e sardinha pela lavagem da louça. Não havia alunos

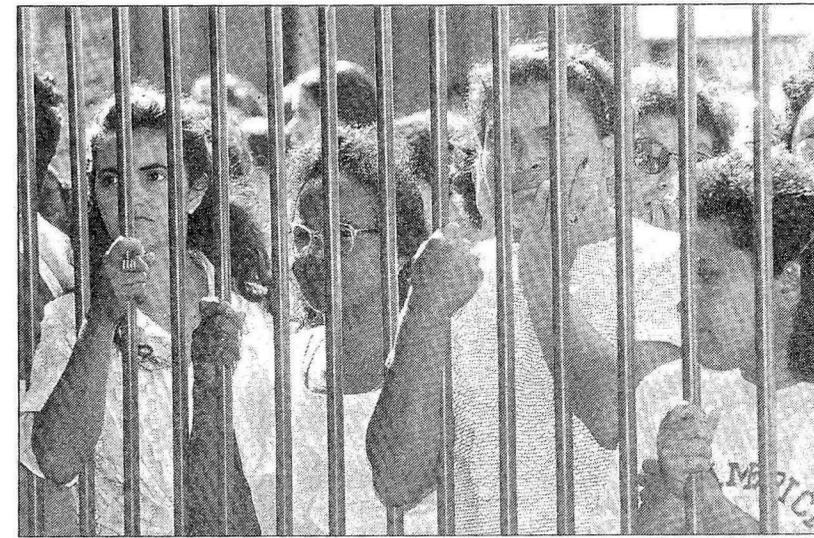


Professora e alunos na mesma sala de aula foi uma cena rara no primeiro dia

rante a noite, mas quero meu filho mais perto de casa. É uma questão de segurança. Se não conseguir, prefiro que ele passe o ano sem estudar”.

O cobrador Francisco das Chagas Alves da Silva, 42 anos, tem o

mesmo problema com seu filho Luciano, 15 anos. Ele concorda com Amélia e pretende tirar o filho da escola se não conseguir transferi-lo para um estabelecimento perto de casa. “Nossa segurança em Santa Maria é Deus”, afirma.



Preocupadas, algumas mães fizeram vigília para saber se os filhos teriam aula

Nem todos os alunos tiveram a sorte das amigas Nilma Xavier dos Santos, 11 anos, e Rosânia Pereira da Silva, 11 anos. No primeiro dia de aula, elas já estavam com o caderno aberto. Moradoras da QR 507, as duas estudam juntas na

4ª série da Escola Classe 218. Animadas, falaram sobre o primeiro exercício escolar do ano: “A professora mandou a gente inventar um problema de matemática e resolver sozinhas”, contou Rosânia, empolgada.